

## LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS COM PROPRIEDADES MEDICINAIS, LOCALIZADAS NO IFPB – CAMPUS CAMPINA GRANDE

Camila de Brito Batista <sup>1</sup>  
Arthur Salviano Ferreira <sup>2</sup>  
Ana Beatriz Silva de Araújo <sup>3</sup>  
José Adeildo de Lima Filho <sup>4</sup>

### RESUMO

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. As plantas produzem uma série de substâncias químicas durante o seu metabolismo. Algumas destas substâncias são conhecidas como princípios ativos e são capazes de provocar algum tipo de resposta biológica quando introduzidos no organismo animal. Este trabalho visa realizar um levantamento florístico de plantas com propriedades medicinais localizadas na área do IFPB – Campus Campina Grande. O levantamento florístico foi realizado no IFPB – *Campus* Campina Grande. Inicialmente foi realizado o levantamento das plantas consideradas espontâneas existentes dentro do *Campus*, utilizando o método de caminhamento foi percorrido aproximadamente 5.000m<sup>2</sup>. Coletou-se 50 variedades de plantas consideradas espontâneas que estavam em fase de floração, após a coleta das mesmas, foram fotografadas e identificadas através da literatura. Após fotografadas e identificadas, as plantas espontâneas foram prensadas e submetidas a secagem. Espera-se identificar grande parte das plantas com propriedades medicinais presente na área do IFPB – *Campus* Campina Grande, para que sirva como matéria prima para a produção de extratos hidroalcoólicos que serão utilizadas em futuros trabalhos científicos. Esse estudo também contribui para o avanço em relação ao uso de extratos hidroalcoólicos de plantas com propriedades medicinais.

### INTRODUÇÃO

Desde os tempos imemoráveis, os homens buscam na natureza recursos para melhorar sua própria condição de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O uso das plantas como alimento sempre existiu e a este se incorporou a busca de matéria prima para a confecção de roupas e ferramentas, além de combustíveis para o fogo (Lorenzi et. al., 2008).

---

1 Cursando técnico em Química no Instituto Federal - PB, [camilabritobatista@gmail.com](mailto:camilabritobatista@gmail.com);

2 Cursando técnico em Química no Instituto Federal - PB, [arthursalviano7@gmail.com](mailto:arthursalviano7@gmail.com);

3 Cursando técnico em Química no Instituto Federal - PB, [beatrizasilva.895@gmail.com](mailto:beatrizasilva.895@gmail.com);

4 Mestre em Ciências Florestais na Universidade Federal - PB, [adeildobiologia@gmail.com](mailto:adeildobiologia@gmail.com);

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (Maciel et. al., 2001).

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde. (Akerle et. al., 1993)

Ao longo do tempo têm sido registrados variados procedimentos clínicos tradicionais utilizando plantas medicinais. Apesar da grande evolução da medicina alopática a partir da segunda metade do século XX, existem obstáculos básicos na sua utilização pelas populações carentes, que vão desde o acesso aos centros de atendimento hospitalares à obtenção de exames e medicamentos. Estes motivos, associados com a fácil obtenção e a grande tradição do uso de plantas medicinais, contribuem para sua utilização pelas populações dos países em desenvolvimento. (Junior et. al., 2005).

Atualmente, grande parte da comercialização de plantas medicinais é feita em farmácias e lojas de produtos naturais, onde preparações vegetais são comercializadas com rotulagem industrializada. Em geral, essas preparações não possuem certificado de qualidade e são produzidas a partir de plantas cultivadas, o que descaracteriza a medicina tradicional que utiliza, quase sempre, plantas da flora nativa. (Veiga Jr et. al., 2005).

Têm-se observado o aumento na procura de plantas medicinais devido a vários fatores, como a crise econômica, o alto custo dos medicamentos industrializados e o ainda difícil acesso à assistência médica e farmacêutica (Carrara, 1994).

As plantas produzem uma série de substâncias químicas durante o seu metabolismo. Algumas destas substâncias são conhecidas como princípios ativos e são capazes de provocar algum tipo de resposta biológica quando introduzidos, por qualquer via, no organismo animal, inclusive no homem. Tais princípios abrangem uma ampla variedade de substâncias químicas e muitas delas encontram aplicação nas indústrias de alimentos, cosméticos e de diversos outros tipos de produtos técnicos (Sousa et al., 1991).

A tradição popular é a origem de valiosos conhecimentos acerca das plantas, porém o uso indevido de determinadas espécies como medicinais é muito perigoso, podendo acarretar desde leves efeitos colaterais, até a morte do indivíduo. Diante desses fatos, é importante discriminar as relações entre a ciência e o empirismo, sendo indispensável uma ampla pesquisa em plantas medicinais, envolvendo várias ciências, como a botânica, a antropologia, a química e a farmacologia. (BOSCOLO et. al., 2008).

Deste modo, este trabalho visa realizar um levantamento florístico de plantas com propriedades medicinais localizadas na área do IFPB – Campus Campina Grande.

## **METODOLOGIA**

O levantamento florístico foi realizado no IFPB – *Campus* Campina Grande. Inicialmente foi realizado o levantamento das plantas consideradas espontâneas existentes dentro do *Campus*, utilizando o método de caminhar foi percorrido aproximadamente 5.000m<sup>2</sup>. Coletou-se 50 variedades de plantas consideradas espontâneas que estavam em fase de floração, após a coleta das mesmas, foram fotografadas e identificadas através da literatura. Após fotografadas e identificadas, as plantas espontâneas foram prensadas e submetidas a secagem.

Tem-se o intuito de produzir, após a secagem, extratos hidroalcoólicos com as plantas consideradas com propriedades medicinais a partir a literatura científicas. Os extratos serão produzidos utilizando 200 g da planta seca por sete dias em 300mL de álcool 70% e, serão submetidos à filtração e armazenados em fracos de vidro âmbar.

## RESULTADOS ESPERADOS

Com o levantamento florístico das plantas, espera-se identificar grande parte das plantas com propriedades medicinais presente na área do IFPB – *Campus* Campina Grande, para que sirva como matéria prima para a produção de extratos hidroalcoólicos que serão utilizadas em futuros trabalhos científicas. E planeja-se identificar seus respectivos nome popular, nome científico, família botânica, partes da planta utilizadas na produção do extrato, e as suas aplicações medicinais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento florístico das plantas com propriedades medicinais proporciona um novo olhar para a sociedade, pois elas apresentam grande biodiversidade, apresentando um grande potencial de utilização benéfica. Tendo em vista que as plantas medicinais não podem ser vistas apenas como benéficas, sua utilização em excesso também pode ser fazer mal ao organismo, pois tudo em excesso pode trazer prejuízos ao nosso organismo. Além disso, esse estudo também contribui para o avanço em relação ao uso de extratos hidroalcoólicos de plantas com propriedades medicinais.

**Palavras-chave:** Extratos hidroalcoólicos; Levantamento florístico; Plantas medicinais

## REFERÊNCIAS

Akerele, O.; Herbal Gram 1993, 28, 13.

BOSCOLO, O. H.; VALE, L. S. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro – Brasil, 2008.

CARRARA, D. 1994. **As plantas medicinais como alternativa.** Jornal Inter Bairros, Rio de Janeiro, 03 de fevereiro, 4 p.

LORENZI, H., MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas** Instituto Plantarum de estudos a flora Nova Odessa-São Paulo 2000.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA Jr, V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. **Plantas Mediciniais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares**, *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 3, 429-438, 2002.

SOUSA, M.P.; MATOS, M.E.O.; MATOS, F.J.A.; MACHADO, M.I.L.; CRAVEIRO, A.A. 1991. **Constituintes Químicos Ativos de Plantas Mediciniais Brasileiras**. Fortaleza: UFC/Laboratório de Produtos Naturais, Edições. 416p.

VEIGA Jr, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: Cura Segura?** *Quím. Nova*, Vol. 28, no. 3, 519-528, 2005.